

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Robero de Azebedo Marques

ANNO XXXI

S. Paulo—Terça-feira, 1 de Julho de 1884

N. 8369

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de hontem, resolvem dirigir-se a todos os seus correligionários da província para pedir-lhes que não tomem compromissos antes de ficar definitivamente organizada a lista das candidaturas para a proxima eleição de deputados gerais.

Depois de consultados os representantes do eleitorado nas localidades de cada um dos distritos, o Conselho Director tomará então a responsabilidade de organizar aquella lista, não olvidando jamais o seu primeiro dever de procurar harmonizar n'ella, tanto quanto for possível, as justas aspirações locais com os legítimos interesses do partido conservador.

S. Paulo, 10 de Maio de 1884.

ANTONIO DA SILVA PRADO, presidente.
 ANTONIO FROST RODOVALHO.
 F. A. DUTRA RODRIGUES.
 MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO
 RODRIGO A. DA SILVA.

BOLETIM DO DIA

Imigração

O sr. ministro da agricultura acaba de expedir os seguintes avisos:

Ministério dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas.—Gabinete.—Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1884

Ilm. e exm. sr.—Desejando fazer quanto for possível em favor da imigração para o nosso paiz, venho solicitar de v. ex. todo o auxílio por parte dos nossos agentes diplomáticos e consulares. Sabo, v. ex., que a propaganda exercida pelos nossos representantes nos países estrangeiros, mostrando os nossos elementos de riqueza, as condições de nosso clima e outras vantagens que o imigrante pôde encontrar no Brasil, muito deverá contribuir para desencovar a corrente, que já existe facilmente, entre os que em pequena escala para algumas províncias do Império.

Pedindo a v. ex. todo o auxílio nesta questão, conto que servirá de indutor dos nossos agentes nos diversos países quais os meios de atrair e desencover a imigração para o Brasil. Parece-me que serviço muito valioso não podem os nossos representantes prestar de que contribuir para o Brasil se veja em breve muito procurado pelos filhos de outros países.

Rego ainda a v. ex. se digne de recomendar-lhes que dirijam-se às sedes das companhias de navegação para o Brasil, se informem dos favores que estas companhias exigem para trazer imigrantes aos portos do Império.

Reitero a v. ex. os protestos da minha alta estima e distinta consideração.—Antonio Carnes de Rocha.—A. ex. o sr. conselheiro dr. João de Matta Machado, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

si é empreender semelhante tarefa; porém consoa que os lavradores, sem distinção, de cultura e de comércio se cotissem vinhos em auxílio do governo, e supram o que se aí não pôde ter, em virtude do estado financeiro do paiz.

O governo cogita de, no terreno legal, facilitar quanto poder a venda de terras públicas, sobretudo nas margens das estradas da ferro e dos rios navegáveis, e também de solicitar do parlamento a alienação da lei das terras, no sentido de tornar mais fáci a aquisição das mesmas terras por parte dos colonos e estrangeiros mas os grandes proprietários, que no seu extenso de terras, muitas delas já roteadas, plantadas e frutificando, podem ceder-las gratuitamente ou mediante condições modicas aos imigrantes e colonos que, fazendo o trabalho e à indústria, serão outras forças poderosas para multiplicarem a produção.

O governo pretende, pois, de saber com o que pôde conto dos proprietários no tocante a este ponto.

Peço-lhe, o interpretar o pensamento do governo, espero que v. ex., incitando o esforço patriótico da classe de comercio, muito me auxiliará nesta tarefa cuja realização trará reultados benéficos e extraordinários neste paiz, que, vasto e dotado de riquezas nativas, sómente pr. cias de agentes de trabalho, que desenvolviam essas mesmas inquietas.

Desejando a v. ex.—Antonio Carnes de Rocha.—Sr. presidente da província de ...

Não querer dirigida ás províncias do Espírito Santo, S. Paulo, Paraná, Santa Catherina e Rio Grande do Sul, foi suprimido o segundo período destas ações, que começo pelas palavras *infelizmente e tem como* a seguinte frase: *se tem prestado a esse importante serviço.*

Ministério dos negócios da agricultura, comércio e obras públicas.—Gabinete.—Circular.—Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1884

Ilm. e exm. sr.—Considerando da maior importância o desenvolvimento da imigração para o Brasil sou solicitante de v. ex. todo o seu valioso concelho.

Concordo essa ilustre associação para auxiliar o governo neste empenho, não faço senão propor a mesma posição para que o Centro de Lavoura e do Comercio de, mais uma vez, mostre de seu patriotismo da dedicação, que tem revelado sempre que se trata de questões que interessam a este paiz. Esseundo é demonstrar a essa associação as vantagens e a indescrivível necessidade da imigrante para o Brasil, sobretudo agora que o brusco escoamento, e que, por motivo de estabilidade ferro, vame tornando mais accessíveis, as férias zona este vasto território.

O governo confia a a associação por v. ex. a prestar a colaborar com elle nesse assunto, que, se muito aproveita ao paiz geral, merecia mais de perío ás classes que se associou com tanto lustro representa, e por que direi a tem sabido pugnar.

Quanto a v. ex.—Antonio Carnes de Rocha.—S. Viceconde de S. Clemente, presidente do Centro de Lavoura e do Comercio.

Identico a Sociedade Campista de Agricultura, tub de Lavoura e Caupinas, Sociedade Auxiliadora da Agricultura da Pernambuco, Associação Commercial e Agrícola do Recife, e Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Escola Normal

Continuarei a dar publicidade aos interessantes comunicados sobre aquela escola:

Malabujo manda correto imposturas da opinião pública, que a desespera e repalle, o professor de português da Normal sente o desespero dos affiados. Agora, e a quanto ramo pod'e encontrar, julgo poder sustentar-se um momento, julgo, e ora por um ou ramos se vai quebrado, e elle vai desfeito, arquejante, fatigado, exausto.

Com o homem, que perdeu a consciência das expressões que vos enfito, o professor de português contraria a sua paixão, se julgam na obrigação de se despedir, para atrair ás symphathias de certos professores. Ora, isto é completamente falso, e de longe, que vem psalmear ao público sobre ás crónicas o pedágio da Normal.

Outras vezes ainda, appala para pessoas dignas de respeito, para que vinhão produzir um juizo

outro que substitua o que o mto que substitue outro tem direito, além dos suis vencimentos, é gratificação desse.

Não é certo q. o aviso se refere ao lento substituto, ao lentamente substituto!

O que g. ambiamente significa *Lento que substitue*—seu lento substituto?

Ora, sua sonharia é lento substituto, e, hypotheticamente, titilicão da saída de português; portanto, assumido, no caso o impedimento prolongado, a rigidez da outra cedra, não substituto, assumido — é isto o q. exp. assuntem prohibe o art. 33 § 1º do Reg. da Escola.

Paramos aqui hoje, par depois seguirmos ponto por ponto o terceiro vrpo do delito do professor da Normal, coia desastre — palavrão de honra — vale a pena fazer — goficamente, saboreadamente, devagarinho.

Requerimentos despachados pela presidencia

27 de Junh

Do solicitador da comarca da Faxina, Arthur Monteiro de Carvalho solicitando do governo providencias que lhnham cobro aos desmandos do promotor da comarca, Paulo Orozimbo de Azevedo — Ao dr. juiz de direito

e anos a descrição, mas não me parece muito fácil obter-se esse resultado.

— Faz-lhe difícil o preciso que assim seja e ba de ser.

— Não devido, nem se preocuro o meio.

— A noite de bons e maus. Jante e vê descansar. Amanhã começo de novo.

E Felipe de Garamas tomou o caminho da rua de Madalena, preparando o seu scenario, como se disia de um actor dramático.

Já disse mos que o sr. é criado particular, Honório, este é muito respeitado, no palacete da sua Garançaria com tudo quanto tinha se passado ali, durante a sucessão do Conde de Chalhais.

Desejava aquela vez chegar o seu jovem patrão, assim de olhar, d'uma explicação que o socesse.

Inafelizmente, para vestes que sebemos, Raoul não devia mais entrar á casa de seu falecido pai.

Conduziu de Compiègne a Paris, tinha sido rebolhido a Conde e posto imediatamente no mesmo.

Honorato agorava ás uma hora da manhã, não podendo revolver-se até desfazê-lo.

A essa hora disse des para si:

— O sr. Raoul nem havia feito dormir em casa do primo.

E foi dorei.

No dia seguinte e sa Raoul também não apareceu.

Honorato esperava ás noites, depois, lombardos das recomendações feitas pelo dr. Gilhoro, foi à repartição do telegrapho e expediu a Mertfontaine um telegramma assim concebido:

«Sollos postos honrosos no palacete. O sr. de Chalhais não voltou para casa. Não sei onde está».

Depois voltou para o palacete, esperando encontrar Raoul em casa.

Nada! Ainda nadal.

A tarde, não tendo nenhuma notícia dele, resolveu ir em busca de informações á casa da Baronesa de Garamas.

A criada respondeu-lhe que a senhora tinha saído e que provavelmente entraria muito tarde.

Voltou, pois, á sua Garançaria, sem estar mais animado do que quando saiu do palacete.

Um grande desespero tomou-o a spoder-lhe desfio e a impulsionar-lhe o espírito.

— O que aconceraria?

Essa pergunta surpreendeu-o como um pro-

cesso de sangue, com calafrios, que fui tinha levado o casal do conde Maximiliano de Vadas Eufémio, o q. crime singular serviu de tema a todas as conversas.

Na casa da sr. de Chalhais recebiau o dr. Carvalho.

Todas as manhãs, depois do almoço, Genoveva estava encarregada de ler em voz alta o mais variado dos jornais de Paris.

Essa leitura era feita na sala de jantares quando a marquesa tomava café.

Pois era meio dia.

A essa hora-véspera, em que Genoveva, pela primeira vez, tinha se revoltado contra as saudades de Brennais, parecia esquecida, pelo menos por essas saudades; porque a moça continava tritântica e alieniosa, não faltava saudade quando lhe interrogavam e respondendo muito laconicamente.

A sr. de Chalhais, edeamos a leitura habitual.

Genoveva levantou-se, foi buscar o jornal, voltou, sentou-se, debruçou a folha, les em voz alta os primeiros dous artigos e chegou ao terceiro com o título de n. 809 de 25 de corrente.

De Silverio Francisco Marques, pedindo para ser provido na cadeia de primeiras letras do bairro do Capão Alto—informe o inspector geral da instrução publica:

De Cesar Augusto e outros colonos portu-

Perguntava a todos, com calafrios, que fui tinha levado o casal do conde Maximiliano de Vadas Eufémio, o q. crime singular serviu de tema a todas as conversas.

Na casa da sr. de Chalhais recebiau o dr. Carvalho.

Todas as manhãs, depois do almoço, Genoveva estava encarregada de ler em voz alta o mais variado dos jornais de Paris.

Essa leitura era feita na sala de jantares quando a marquesa tomava café.

Pois era meio dia.

A essa hora-véspera, em que Genoveva, pela primeira vez, tinha se revoltado contra as saudades de Brennais, parecia esquecida, pelo menos por essas saudades; porque a moça continava tritântica e alieniosa, não faltava saudade quando lhe interrogavam e respondendo muito laconicamente.

A sr. de Chalhais, edeamos a leitura habitual.

Genoveva levantou-se, foi buscar o jornal, voltou, sentou-se, debruçou a folha, les em voz alta os primeiros dous artigos e chegou ao terceiro com o título de n. 809 de 25 de corrente.

De Silverio Francisco Marques, pedindo para ser provido na cadeia de primeiras letras do bairro do Capão Alto—informe o inspector geral da instrução publica:

De Cesar Augusto e outros colonos portu-

Perguntava a todos, com calafrios, que fui tinha levado o casal do conde Maximiliano de Vadas Eufémio, o q. crime singular serviu de tema a todas as conversas.

Na casa da sr. de Chalhais recebiau o dr. Carvalho.

Todas as manhãs, depois do almoço, Genoveva estava encarregada de ler em voz alta o mais variado dos jornais de Paris.

Essa leitura era feita na sala de jantares quando a marquesa tomava café.

Pois era meio dia.

A essa hora-véspera, em que Genoveva, pela primeira vez, tinha se revoltado contra as saudades de Brennais, parecia esquecida, pelo menos por essas saudades; porque a moça continava tritântica e alieniosa, não faltava saudade quando lhe interrogavam e respondendo muito laconicamente.

A sr. de Chalhais, edeamos a leitura habitual.

Genoveva levantou-se, foi buscar o jornal, voltou, sentou-se, debruçou a folha, les em voz alta os primeiros dous artigos e chegou ao terceiro com o título de n. 809 de 25 de corrente.

De Silverio Francisco Marques, pedindo para ser provido na cadeia de primeiras letras do bairro do Capão Alto—informe o inspector geral da instrução publica:

De Cesar Augusto e outros colonos portu-

Perguntava a todos, com calafrios, que fui tinha levado o casal do conde Maximiliano de Vadas Eufémio, o q. crime singular serviu de tema a todas as conversas.

Na casa da sr. de Chalhais recebiau o dr. Carvalho.

Todas as manhãs, depois do almoço, Genoveva estava encarregada de ler em voz alta o mais variado dos jornais de Paris.

Essa leitura era feita na sala de jantares quando a marquesa tomava café.

Pois era meio dia.

A essa hora-véspera, em que Genoveva, pela primeira vez, tinha se revoltado contra as saudades de Brennais, parecia esquecida, pelo menos por essas saudades; porque a moça continava tritântica e alieniosa, não faltava saudade quando lhe interrogavam e respondendo muito laconicamente.

A sr. de

Tres ministerios liberaes adoptaram diversos programas sobre a malfadada questao servil, e quer o Diario de S. Paulo, quer os deputados da província, pertencentes a maioria da camara, apoiaram e aplaudiram essa trindade de contradicções com constante de-votamento e igual entusiasmo.

O programma do sr. Martinho Campos poder-se-ia resumir na celebre resposta da egreja catholica aos livres pensadores—non possumus.

Deante da agitação abolicionista, que procurava caminhar, aquelle chefe do terceiro gabinete desta situação politica plantou o marco da immobility. E ninguem ousou ultrapassá-lo.

Depois do governo do sr. Martinho Campos seguiu-se o curto periodo ministerial do sr. Paranaguá, à quem ficou reservado o programma de prometter alguma causa e não fazer causa alguma.

Em seguida ao sr. Paranaguá apareceu em scena o sr. Lafayette,—este adoptou por divisa de governo a celebre phrase de *Sganarello*—pode ser que sim, pode ser que não.

Esse ministerio, collocado entre as duas correntes contrarias—a ação abolicionista e a reação—escravocrata—deixou-se arrebatar algumas vezes pela impetuositade de uma, e outras tantas teve de retroceder arranhado pelo poderoso impulso da outra.

Retirando-se da scena, o sr. Lafayette veio substituir-no no governo o actual presidente do conselho—o sr. Dantas.

A situação liberal havia finalmente encontrado um homem para salvá-la.

O sr. Dantas não era a negação com o sr. Martinho Campos, nem a dúvida com o sr. Lafayette—era a encarnação do divino adverbio—sim—prometido do alto a legião dos libertadores da patria.

Cahira o marco da immobility plantado no primeiro periodo.

A descrença predominante no segundo fôrma substituída pela fé.

Aclararam-se os horizontes e nelles anunciam-se novas idéas e outras aspirações.

O novo ministerio propoe ao parlamento o plano para o futuro edifício social.

Os meimos escravos incumbidos de conservar o antigo empreitariam a construção do novo.

E o Diario de S. Paulo, e os deputados liberaes da província, que haviam aplaudido no mesmo tempo o não do sr. Martinho Campos e o pôde, ser do sr. Lafayette, aplaudiram tambem o sim do sr. Dantas!

Immenso progresso!

Do marco da immobility elles passaram a ensaiar equilibrios perigosos sobre os precipícios.

Começaram como estatutas e repentinamente fizeram-se funambulos.

O aquelles tres programas exprimem identicas idéas e promessas, o que importaria afirmar-se não haver diferença no vocabulário liberal entre—não, talvez e sim, ou então hão de necessariamente concordar com noscos no justissimo juizo que temos feito da admirável coherencia e sinceridade de opiniões, quer do orgão essencialmente escravocrata, quer dos deputados liberaes da província.

O Diario de S. Paulo, de domingo, depois de transcrever novamente alguns artigos delle mesmo para provar coherencia, dirigiu-se a seguinte interrogação:

Qual é a atitude do Correio Paulistano nessa questão?

A nossa resposta é muito simples:

Somos um jornal de oposição.

Bastaria esse raso para legitimar o nosso proceder diante do ministerio e com o seu programma abolicionista.

As mesmas estivemos de acordo com o presidente do conselho, j. publico, o que não é exacto, um existiria um motivo para considerar a não deixarmos de combater-lhe encorajante.

O actual ministerio não podia merecer a menor confiança para resolver, assim problema de escravidão. Faltava para isso as duas principais condições: a capacidade para planejar tão grande profundimento e o apoio do povo—para talvez até a necessidade de provocar perigosos resistentes.

O Diario de S. Paulo não está no mesmo caso, é jornal de governo, tem apoiado n'esta situaçao o não e o sim, ao mesmo tempo, foi honesto tão escravocrata com o sr. Martinho Campos quanto é abolicionista presentemente com o sr. Dantas.

Explique-nos primeiramente o Diario se essa posição é decente e depois venha discutir o financiamento comum do programma do governo.

Enquanto, porém, não dar explicações satisfatórias temos o dever de avisar os leitores de que só que ainda pudermos considerar na sinceridade do orgão essencialmente escravocrata.

Cuidado com o trabando!

Exposições de café brasilero
No paço Gólio, da província do Pará, situado na esq. do Rio de Janeiro, foi remetida pelo Centro de Lavoura e Comércio, uma coleção de amostras de café que tem de ser exportado em Vila Franca. A exposição será offertada sob a direcção do consul geral de Brasil, na república do Câmbio.

O transporte deve ser feito como o de varias outras mercadorias, gratuitamente, pelo Paço Gólio.

Também a companhia Chargeurs Réunis pretende a transportar gratuitamente amostras de café para a exposição de Russo, em França, e de igual desinteresse dou prova a Société Italienne di Transporti Marítimos, prestando-as a transportar, sem remuneração, as amostras que se destinam às exposições de Turbo, em França, e de Genova e Turim, na Italia.

A romênia dos produtos para a exposição de Amsterdão foi feita também gratuitamente pelas companhias Norddeutscher Lloyd e Hamburg Sud Amerikanische.

As geadas

Após as ultimas notícias que publicamos sobre a geada caída em diversas zonas agrícolas da província, colhemos novas informações com o fim de podermos externar bem fundamentado juizo sobre os estragos sofridos pelas plantações.

Decorre dessas informações que as geadas deste anno, até agora, embora não possam ser equiparadas as de 1870 e 1871, foram, contudo, não só as mais fortes havidas desde essa época, como já observamos, mas também causaram sérios prejuizos.

Davemos consignar, em primeiro lugar, a perda de grandes plantações que foram feitas em logares baixos, com o mais lamentável esquecimento dos danos resultantes das geadas de 1879. Neste caso, assim como, infelizmente, em muitos outros, é merecedor dos mais severos reparos o optimismo dos nossos agricultores, desde que medeia algum tempo entre os seus anteriores desastres económicos e a insidiosa benevolência da natureza que não encontra correctivos nos ensinamentos da experiência.

Não foram entretanto só os temerários ou irreflectidos as victimas do flagello—temos conhecimento de diversas plantações situadas em terrenos muito elevados, e, por conseguinte, pouco sujeitos às damnificações da geada, os quais, contudo, sofreram-na e em grande escala.

Do conjunto das notícias que temos obtido sobre as consequências das geadas, podemos afirmar, com justas razões, que a colheita do café em 1885, será, pelo menos, um terço menor do que a de 1884.

Nem era necessário que se verificassem os danos causados propriamente pela geada para que tal facto se desse; bastaria, para isso, o simples e extraordinário abaixamento da temperatura havido em diversas regiões do interior.

Precisando informações, diremos que ha fazendas importantes, que conseguiram livrar-se das geadas de 1870, que produziram, em 1871, 20 mil arrobas de café e que, entretanto, acabam de sofrer de modo a não poderem produzir, em 1885, sendo mil e duas mil arrobas!

Si esta perspectiva não é uniformemente desanimadora para todas as plantações afectadas pelas geadas deste anno, o que está, todavia, certo e fôr de dúvida, pelas observações que já puderam ser feitas dos danos causados, é que a safra de café de 1885 não e affastará do calculo acima feito quanto aos municipios de Itú, Piracicaba, Tietê, Rio Claro, Araras, Pinhal, S. João da Boa Vista e Mogy-mirim.

S. Paulo Railway

Uma vez não fôz costume, e, penso que não vinhá a desmentir—o proverbio no caso vertente.

Com efeito, o tribunal do tesouro acaba de indeferir o recurso da companhia da estrada de ferro de Santos a Jundiaí interposto à decisão da alfanega da primeira dessas cidades, decisivo para qual fôr a poderosa companhia multada pelo agravamento de peso verificado na caixa contendo rolos para wegues, submetido a despacho em 6 de Fevereiro ultimo.

Este embargo é ligeiramente aduaneira da companhia inglesa representante diminuto resultado pratico, relativamente aos prejuizos elados ao Estado pelos abusos por elle praticados.

Si as autoridades nacionaes uzesses sempre do devido rigor contra os desmandos da S. Paulo Railway, não teríamos chegado a triste situação de consignar como facto extraordinario o de não haverem os carregadores ingleses levado de veneza, uma vez, por exemplo, o seu desrespeito às leis brasileiras.

Esta própria exceptão que nos apressamos em consignar, é ainda confirmativa da norma de proceder da companhia a qual, segundo é publico e notorio, não deixa, sempre que pôde, de desfrutar os direitos da alfandega de Santos.

Em todo caso é bem lembrar a companhia a possibilidade de, mais de uma vez, haverem júizes em Berlim.

A 14 do corrente foram inaugurados os trabalhos da via-férrea de Alagoianas à Timbó, província da Bahia.

Animaes de raça

Referia a Gazeta de Campinas:

O sr. Luiz Antônio de Pontes Barbosa, residente na Europa, enviou dali para a sua residência em Piracicaba, diversos animaes de raça.

São destinados ao serviço de carro e da mesa, sendo notáveis pelo tamanho e exuberância de suas formas.

Eles e que pôde-se chamar—uns lindos animaes.

Escreveram de Serinhaem ao Diario de Pernambuco:

« Em terras do engenho Anjo, do sítio de uma ladeira, distante desta villa milha larga, rebentou de improviso um olho d'água, inexistiu no espírito simples do povo a ideia de um milagre de S. Gonçalo, padroeiro da igreja do dito engenho.

Logo que se divulgou a noticia, avultou numero de pessoas affluíram para alli, e muitos de lá voltam contando maravilhas, trazendo garrafas cheias com a milagrosa agua, assegurando que em torno da fonte dizem ser inesgotável, acham-se moletas, coupas e sapatos em grande copia, de pessoas que tendo ali ido docentes, regresaram, deixando ficar os documentos dos mesmos.

Escreveram de Serinhaem ao Diario de Pernambuco:

« Em terras do engenho Anjo, do sítio de uma ladeira, distante desta villa milha larga,

« Como só, contanto e é natural, os produtos são muitos também; mas o certo é que alguns destes que lá tem ido, voltam affirmando que o que quer seja naquelle agua milagrosa, que, a respeito do ser colhida distinguem por mais de 500 pessoas, jamais se lembra, como não se extinguem a fôr das que vêm à fonte e pela fôr se cum-

O prestidigitador Bosco, desanimado com a indiferença glacial do público paulistano, renunciou a dar os anunciantes espectáculos da prestidigitação.

X

A propósito da era Appolonio lemos o seguinte em uma correspondência do Porto para uma folha de eletas:

« Deve chegar brevemente a Lisboa a actriz Appolonio, que ultimamente esteve nessa cidade e em Porto Alegre, e que é moderadamente considerada a primeira actriz brasileira, atim de dar ali algumas espetaculos e nesti cidade. Vem com a companhia que é director o actor José Antônio Muniz, que foi um dos primeiros actores comicos do teatro português. Dissem que é grande o repertorio da companhia »

Escreveria agas o correspondente sob a acção do Vinho do Porto de Castello Branco.

Os italianos Angelo Escolher, José Paradiso, Francisco Caldas e José André Peruzzo, recolhidos ao xadrez da estação central, foram postos em liberdade.

População escrava

Lê-se no Jornal do Commercio:

O sr. ministro da agricultura acaba de reiterar a amparar as ordens anteriormente expedidas, assim de que se organize em cada província a estatística da população escrava e dos seus descendentes vivos, devendo a mesma estatística compreender o movimento daquella população até o dia 30 de passado.

« Por este modo, dispondo as presidencias de províncias do tempo necessário à rectificação de quadros parciais, que a experiência tem patetizado serem em grande numero desfeitosos, e pretendendo outros, compilar ao sumptuoso desse dia, as estatísticas fiscais que se mostrarem omissoes na mesma das dadas que lhes cabe fornecer, distinguindo sensivelmente as dificuldades que têm a agor a obstante à organização de uma estatística completa desse gênero »

Rassemos por intermedio dos sr. Silveiros, um frasco de molho nacional do Salles, preparado em S. Carlos do Pinhal, e composto de manga e caldo de limão.

Dizem-nos que é um excelente condimento.

Chamam para elle a atenção dos apreciadores.

Hontom, o menor Filipe, de 10 annos de idade, morador a lado da Municipal, trazia em si de bolso da calça algumas bombas que fizeram explosão, quando a mesma bomba que lhes cabia forneceu, distinguiu quase imediatamente a origem de uma das bombas.

Foi transportado para a pharmacia Norval, onde procedeu-se ao curativo.

O facto deu-se a 1 hora da tarde.

SPORT

Match de bilhar

Hoje, ás 7 da noite, no Club Internacionais, marcou as partidas de bilhar do januário match do mesmo jogo.

A comissão organizadora deste divertimento de atrativos e emoções para os numerosos jogadores, dividio os 72 clubes que para ella inscreveram em 6 classes. Uma vez determinado em cada classe, por sucessiva exclusão, dos jogos vencidos, qual o vencedor em cada uma das mencionadas classes, será a este conferido um premio, premio que será igual para todas as classes.

Dará remate no match uma partida de hora entre os diversos vencedores e ao vencedor dos vencedores caberá um premio especial.

Serão hoje jogadas tres partidas pelos seguintes adversarios de cada uma das tres primeiras classes:

1ª CLASSE.—Srs. Luis Garcia e Henri Michel, 200 pontos.

2ª CLASSE.—Srs. Abilio Soares e J. Moniz, 200 pontos.

3ª CLASSE.—Srs. Haddock Lobo e Joseph Bryan, 100 pontos.

Os adversarios das respectivas classes foram designados por sorte.

Temos a convicção de que será das mais brillantes esta diversão proporcionada aos socios do Club Internacionais.

Daremos conta, em tempo, dos resultados parciais das partidas disputadas e bem assim do resultado final desse taça das carambolas.

Tremor de terra

Lê-se no Liberal do Para:

« No dia 26 do passado, pelas 10 1/2 horas da noite, houve aqui um grande tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

A populaçao saiu toda para as ruas, horrorizada. Não sei se pelo interior houve alguma escusa. Aqui foi um caso virgem. »

No dia 27 de Junho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

Na madrugada de 28 de Junho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

No dia 29 de Junho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

No dia 30 de Junho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

No dia 31 de Junho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

No dia 1º de Julho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé. Tal foi o movimento, que grande numero de vidros partiram-se.

No dia 2º de Julho, pelas 10 horas da noite, houve um tremor de terra que durou 40 segundos, e se continuou, as casas não fizeram em pé

